

Lição 07
O alvo supremo – conhecer a Cristo

15 de Novembro de 2026
4º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 07 Do 4º Trimestre De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

REGOZIJAI-VOS NO SENHOR
Vivendo com propósito à luz da Carta aos Filipenses

Domingo, 15 de novembro de 2026

O ALVO SUPREMO: CONHECER A CRISTO

Pb Murilo Alencar[1]

INTRODUÇÃO

Por que Paulo, mesmo depois de tantos anos dedicados ao serviço do Evangelho, reconhecia que ainda não havia alcançado o alvo? Nesta lição, vamos compreender o que o apóstolo desejava alcançar, por que decidiu deixar para trás as coisas que passaram e como a esperança da volta de Cristo deve nos motivar a prosseguir com fidelidade até o fim. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus!

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. (Fp 3.14, NVI).	*Corro direto para a linha de chegada a fim de conseguir o prêmio da vitória. Esse prêmio é a nova vida para a qual Deus me chamou por meio de Cristo Jesus.* (Fp 3.14, NTLH).

A ARC e a NVI mantêm a palavra **"alvo",** enquanto a NTLH utiliza **"linha de chegada",** tornando mais clara a imagem da corrida. O termo grego *skopós* designa o ponto para o qual o corredor dirige sua atenção. Já *brabeîon*, traduzido como **"prêmio",** era empregado para a recompensa concedida ao vencedor de uma competição. Paulo utiliza essa palavra também em 1 Coríntios 9.24: **"os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio"** (ARC).

Na comparação feita por Paulo, correr para o alvo significa prosseguir no desejo de conhecer Cristo plenamente e permanecer fiel a ele até o fim. Mesmo depois de tantos anos servindo ao Senhor, o apóstolo sabia que ainda tinha caminho a percorrer (Fp 3.10-14). O prêmio, por sua vez, aponta para o que Paulo esperava receber de Deus. Ele aguardava a volta de Jesus, que transformará o nosso corpo para que seja semelhante ao seu corpo glorioso (Fp 3.20,21). Portanto, Paulo não corria em busca de prosperidade ou fama. Seu desejo era permanecer fiel a Cristo até o fim e participar plenamente da salvação que Deus consumará na volta do Senhor.

RESUMO DA LIÇÃO

O andar pela fé consiste em prosseguir firmemente, sem retroceder, aguardando a volta de Cristo, quando nossos corpos serão transformados e teremos acesso à cidade celestial.

Andar pela fé é viver confiando nas promessas de Deus, mesmo quando ainda não vemos seu cumprimento. Como Paulo ensinou, **"andamos por fé e não por vista"** (2 Co 5.7, ARC). Essa maneira de viver revela-se em três atitudes:

---

[1]Graduado em Teologia pela UniCesumar; tecnólogo em Coaching e Desenvolvimento Humano pela Unopar; pós-graduando em Educação Cristã e graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

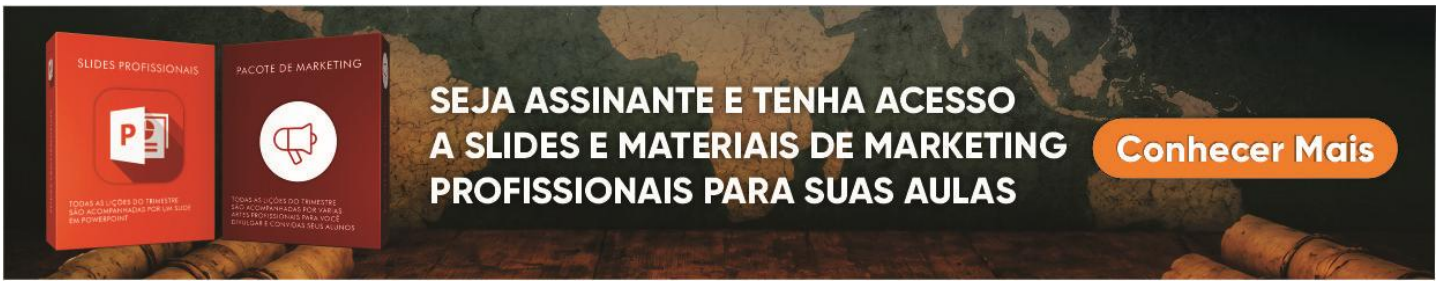
Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- Prossegue com firmeza. A nossa caminhada com Deus exige perseverança. Por isso, o autor de Hebreus nos exorta a correr **"com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus"** (Hb 12.1,2, ARC).

- Não retrocede. Diante das dificuldades, o cristão permanece fiel a Deus. O autor de Hebreus declara: **"Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma"** (Hb 10.39, ARC).

- Aguarda a volta de Cristo. A fé mantém viva a esperança do encontro com o Senhor. Por isso, o cristão permanece **"aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo"** (Tt 2.13, ARC).

A parte final do Resumo da Lição fala em ter "acesso à cidade celestial". Paulo, porém, afirma que a nossa cidade já está nos céus (Fp 3.20). A cidadania celestial pertence desde agora a quem está em Cristo, e o que aguardamos é a transformação do corpo na volta do Senhor (Fp 3.21).



1. CONHECENDO PLENAMENTE A CRISTO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

1.1 "Não que já a tenha alcançado".

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O apóstolo Paulo não está mencionando, aqui, que seja um cristão sem estatura espiritual, despreparado, fraco, mas ressalta que, tendo em vista a glória do conhecimento completo de Cristo, das realidades que serão concretizadas no futuro, alusivas ao alvo escatológico expresso em Filipenses 3.10,11, ele ainda não alcançou e também que ele ainda está em estado de imperfeição. Assim, Paulo sintetiza a incompletude espiritual de todos nós, sentimento bastante distinto dos judaizantes. As melhores pessoas reconhecem sua imperfeição no estado presente. Ainda não alcançamos a perfeição, ainda não somos perfeitos, ainda há muita coisa em todos os nossos deveres em que falhamos.*

A Bíblia diz:

> [7]Mas o que para mim era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. [8]Na verdade, considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele perdi todas as coisas e as considero como lixo, para ganhar a Cristo [9]e ser achado nele, não tendo justiça própria, que

> procede de lei, mas aquela que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé. [10]O que eu quero é conhecer Cristo e o poder da sua ressurreição, tomar parte nos seus sofrimentos e me tornar como ele na sua morte, [11]para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos. [12]**Não que eu** já tenha recebido isso ou já tenha obtido a **perfeição,** mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus (Fp 3.7-12, NAA).

Nos versículos anteriores, Paulo havia declarado que considerava perda tudo o que antes lhe parecia lucro, a fim de ganhar Cristo e ser achado nele (Fp 3.7-9). Em seguida, expressou o desejo de conhecer Cristo, experimentar o poder da sua ressurreição e participar dos seus sofrimentos, **"para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos"** (Fp 3.11, NAA). Diante de declarações tão elevadas, os filipenses poderiam imaginar que o apóstolo já havia atingido a plenitude da vida cristã. É justamente para evitar essa conclusão que Paulo inicia o versículo 12 com a expressão **"Não que".** Com essas palavras, ele faz uma ressalva ao que acabara de dizer, esclarecendo que ainda não havia chegado à condição final que esperava alcançar.

- **"Não que"** esclarece o sentido das declarações anteriores. Depois de falar sobre ganhar Cristo, ser achado nele e conhecer o poder da sua ressurreição, Paulo toma o cuidado de não deixar a impressão de que já desfrutava plenamente de tudo o que desejava. Portanto, essa expressão impede que o leitor tire uma conclusão equivocada das afirmações anteriores. Embora o apóstolo já experimentasse o poder de Cristo ressuscitado em sua vida, ainda aguardava a transformação definitiva que Deus havia prometido. A vida nova já havia começado, mas sua transformação ainda não estava concluída.

- **"Já a tenha recebido"** retoma aquilo que Paulo aguardava nos versículos 10 e 11. Mas o que, exatamente, ele ainda não havia recebido? A resposta precisa considerar o que o próprio apóstolo afirmou no versículo 9: a justiça que vem de Deus é recebida mediante a fé, e não conquistada por esforços pessoais. Portanto, Paulo não estava dizendo que precisava fazer mais para ser aceito por Deus. O que permanecia futuro era **a plenitude de sua união com Cristo**, especialmente **a participação na ressurreição dos mortos.** Ao examinar essa passagem, Moisés Silva distingue três aspectos da salvação: justificação, santificação e glorificação. Em outras palavras, Paulo já havia sido aceito por Deus em Cristo, continuava sendo transformado ao longo de sua caminhada e aguardava a transformação final de todo o seu ser. Dessa forma, sua declaração estabelece uma diferença entre aquilo que Deus já lhe havia concedido e aquilo que ainda estava por vir.

- **"já tenha obtido a perfeição"** reforça que essa transformação seu corpo ainda não estava completa. **O verbo traduzido por "seja perfeito" transmite a ideia de ter sido levado à plenitude, de ter chegado à condição desejada.** Por isso, a afirmação de Paulo não se limita ao reconhecimento de falhas pessoais. Ele admite que ainda não se encontrava no estado definitivo reservado por Deus aos que pertencem a Cristo. Essa esperança reaparece no versículo 21, quando o apóstolo afirma que o Senhor transformará nosso corpo para torná-lo semelhante ao seu corpo glorioso. Entretanto, ao chamar alguns cristãos de "perfeitos" no versículo 15, Paulo emprega a palavra no sentido de maturidade espiritual. Não há contradição entre as duas declarações, pois alguém pode ser maduro na fé e, ainda assim, necessitar de transformação. Maturidade presente e perfeição final não são a mesma coisa.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A ressalva de Paulo nos ensina a reconhecer o que Deus já realizou em nossa vida sem agir como se não precisássemos mais mudar. O conhecimento das Escrituras, os anos de serviço na igreja e a experiência no ministério não nos colocam acima da necessidade de correção. Podemos ser gratos pelo crescimento que tivemos e, ao mesmo tempo, admitir atitudes que ainda precisam ser tratadas. Quando alguém nos chama a atenção por uma palavra ofensiva, uma reação impaciente ou uma dificuldade de perdoar, não adianta recorrer ao tempo de igreja ou aos serviços prestados como justificativa. Se o próprio Paulo reconhecia que ainda não havia chegado à plenitude, também precisamos continuar aprendendo, corrigindo nossas atitudes e crescendo em nossa caminhada com Cristo.

1.2 "Prossigo".

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Paulo conclui que esse futuro é pertencente somente àqueles que perseveram ou, utilizando suas palavras, aos que prosseguem. Assim, como ainda não chegou ao alvo mencionado nos versículos 10 e 11, ele avança com todas as suas forças em direção a esse objetivo escatológico: sua apreensão final de Cristo, um desfecho perfeito para alguém que afirmou que o viver é Cristo e o morrer é ganho.*

A Bíblia diz:

> [12]**Não que eu** já tenha recebido isso ou já tenha obtido a perfeição, **mas prossigo para conquistar** aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus (Fp 3.12, NAA).

Logo após reconhecer que ainda não havia chegado a condição final que esperava, Paulo acrescentou uma expressão que revela sua disposição diante dessa realidade. Saber que ainda tinha um caminho a percorrer não o levou a desanimar nem a interromper sua caminhada. Pelo contrário, ele continuava avançando em direção ao propósito para o qual Cristo o havia chamado. **Na segunda parte do versículo, a NAA traduz dois verbos pela mesma palavra, "conquistar", preservando o jogo de palavras empregado pelo apóstolo no grego. Paulo desejava tomar posse daquilo para o que Cristo já havia tomado posse dele.** Para compreender melhor essa declaração, precisamos observar três aspectos que se completam: a perseverança expressa em "prossigo", o propósito indicado por "para conquistar" e a iniciativa de Cristo reconhecida nas palavras "fui conquistado por Cristo Jesus".

- **"Prossigo"** expressa uma **busca** intensa. O verbo grego *diṓkō* pode significar perseguir ou buscar com empenho, conforme o contexto. Paulo já havia empregado esse verbo no versículo 6, ao recordar que perseguia a igreja. Agora, utiliza a mesma palavra para descrever sua dedicação a Cristo. Aquele que antes empregava suas forças contra os seguidores de Jesus passou a dedicar sua vida ao Senhor que perseguira. Mesmo depois de tantos anos de serviço, sua dedicação permanecia vibrante, pois ainda havia um propósito a alcançar.

- **"Para conquistar"** indica o **propósito** dessa perseverança. Paulo não seguia adiante sem saber o que buscava. Seu desejo era tomar posse daquilo para o que Cristo o havia chamado. Como explica Gordon Fee, o apóstolo se empenhava em alcançar o objetivo que ainda estava diante dele. Para compreender o

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

alcance dessa busca, é necessário considerar o que Paulo havia declarado no versículo 10: ele desejava conhecer Cristo, participar dos seus sofrimentos e tornar-se semelhante a ele em sua morte.

- **"Fui conquistado por Cristo Jesus"** revela **a razão de** sua perseverança. Paulo faz um jogo de palavras ao empregar o mesmo verbo para dizer que deseja conquistar algo porque antes foi conquistado por Cristo. A diferença está em quem realiza cada ação. Primeiro, Cristo tomou a iniciativa e chamou Paulo para si; agora, o apóstolo prossegue em direção ao propósito desse chamado. Como observa Gordon Fee, a dedicação de Paulo é uma resposta ao que Cristo já havia feito por ele. Portanto, sua perseverança não era uma tentativa de merecer a salvação, mas uma resposta à graça que havia recebido. Paulo continuava porque pertencia a Cristo e desejava cumprir até o fim o propósito para o qual havia sido chamado.

A experiência de Paulo nos leva a pensar em nossa própria vida. Nem sempre obedecer a Cristo será acompanhado do entusiasmo dos primeiros dias. Há períodos em que estudar a Palavra de Deus exige mais disciplina, servir aos irmãos provoca desgaste fora do normal e permanecer fiel significa abrir mão da aprovação de outras pessoas. Nessas circunstâncias, é importante recordar por que começamos a seguir Jesus e a quem pertence nossa vida.

Paulo continuava sua caminhada porque Cristo o havia chamado e desejava corresponder a esse chamado. Em determinados momentos de nossa caminhada com Deus, talvez precisemos rever o ritmo de nossas atividades e a maneira como cumprimos nossas responsabilidades. Contudo, jamais devemos abandonar o compromisso de obedecer ao Senhor que nos resgatou, nos ama e por nós se entregou. A graça que nos trouxe a Cristo continua sendo o motivo da nossa perseverança.

1.3 "Não julgo que o haja alcançado".

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Nos versículos 13 e 14, Paulo continua com a ideia da metáfora atlética, reforçando, a princípio, que ainda há algo a percorrer, posto que o alvo ainda não foi alcançado. Todavia, como um bom corredor, ele deveria permanecer atento ao propósito maior da sua vida: o prêmio da soberana vocação em Cristo. O grande problema de muitas pessoas reside exatamente aqui: acreditam que já tenham chegado ao fim das suas conquistas espirituais e, por isso, abandonam as disciplinas da vida cristã, como a oração, a leitura da Palavra e a consagração. Um bom atleta, metaforicamente falando, não abandona a sua carreira antes de completá-la.*

A Bíblia diz:

"Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado" (Fp 3.13a, NAA).

Ao dirigir-se aos filipenses, Paulo transforma seu testemunho em uma oportunidade de instruir os irmãos. Eles conheciam sua dedicação ao Evangelho e poderiam tomá-lo como exemplo para suas vidas, mas precisavam compreender como o próprio apóstolo avaliava sua vida espiritual. A declaração que o apóstolo faz, reúne três aspectos que merecem atenção: o tratamento fraterno, a avaliação pessoal e a conclusão de quem ainda tem o objetivo diante de si.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- **“Irmãos”** estabelece o tom da instrução. Paulo se dirige aos filipenses como alguém que compartilha com eles a fé e a esperança em Cristo. Gordon Fee observa que esse tratamento, introduzido no relato pessoal do apóstolo, evidencia sua preocupação com os leitores. Ao contar sua experiência, Paulo deseja contribuir para a caminhada deles. Sua autoridade para ensinar convive com a disposição de reconhecer diante da igreja que ele também está em processo de aperfeiçoamento. **Os filipenses poderiam aprender com seu exemplo, inclusive com a maneira honesta de falar sobre si mesmo. Paulo não falou como alguém que já havia cruzado a linha de chegada e olhava de cima para os demais. Falou como um irmão que corria na mesma pista, sujeito às mesmas lutas e dependente da mesma graça.**

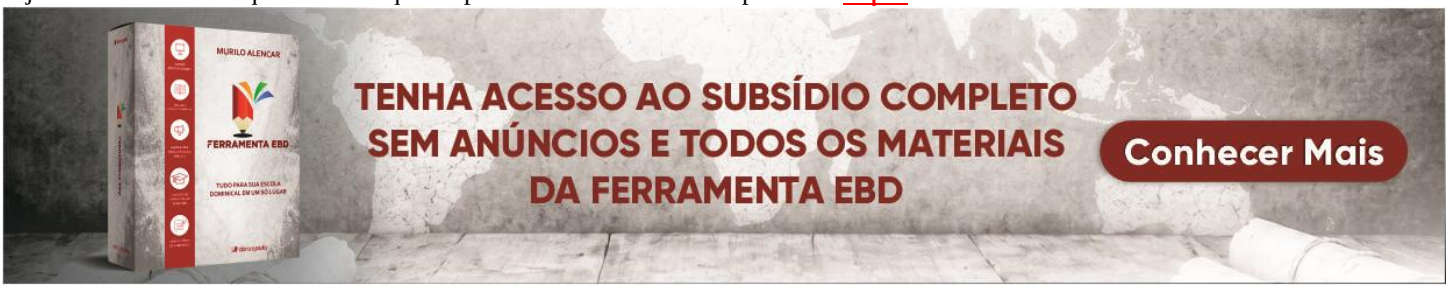
- **“Quanto a mim, não julgo”** apresenta uma avaliação ponderada. No grego, a expressão é enfática e pode ser entendida como “eu, a respeito de mim mesmo”. Alguns intérpretes entendem que Paulo estivesse respondendo a pessoas em Filipos que se consideravam espiritualmente completas, talvez influenciadas pelos judaizantes, que exigiam a observância da Lei de Moisés além da fé em Cristo. Independentemente de quem tivesse essa pretensão, o apóstolo reconhecia que ele próprio ainda não havia chegado à perfeição. Sua atitude estava de acordo com o que ensinou aos coríntios, quando se recusou a confiar na própria avaliação, afirmando que **“quem me julga é o Senhor”** (1 Co 4.4). De igual modo, advertiu aos gálatas que aquele que se considera alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo (Gl 6.3).

- **“Havê-lo alcançado”** identifica a conclusão que Paulo se recusa a assumir. O apóstolo havia servido a muitas pessoas e suportado grandes dificuldades, mas não considerava sua trajetória concluída. A repetição da ressalva do versículo 12 prepara os leitores para a decisão que ele apresentará em seguida: **“mas uma coisa faço”.** Sua avaliação tem consequências para a maneira como vive. Ao reconhecer que o objetivo permanece adiante, Paulo impede que o progresso já obtido se torne motivo de acomodação. O que ainda espera de Cristo continua determinando suas escolhas no presente.

A comparação com outros irmãos pode produzir uma avaliação enganosa da nossa vida espiritual. Podemos considerar suficiente nossa dedicação porque alguém ora menos, conhece menos as Escrituras ou participa de menos atividades. Paulo, porém, avalia sua caminhada tendo em vista o propósito de conhecer Cristo. Ao fazer esse mesmo exame, precisamos perguntar se temos praticado o que aprendemos e quais áreas de nossa vida ainda resistem ao ensino do Senhor. Precisamos continuar avançando para o alvo, não podemos relaxar!

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



2. UMA COISA FAÇO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

2.1 Esquecendo-se do passado.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Paulo, como um bom atleta, e também os filipenses, não deviam concentrar suas forças naquilo que ficou para trás, mas somente no alvo a ser alcançado. Ora, os judaizantes estavam a todo tempo estimulando os filipenses a olharem para trás e a cumprirem as regras da Torá. Porém, o apóstolo dos gentios tinha dito que essas coisas ele reputava como esterco, e que todos deveriam se esforçar para seguir em frente.*

Vamos ao texto bíblico:

> [13]Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão diante de mim (Fp 3.13, NAA).

Paulo descreve sua dedicação a Deus e ao Evangelho por meio da imagem de um corredor. Durante a prova, o atleta precisava dirigir sua atenção ao percurso que ainda deveria cumprir. A distância já percorrida fazia parte da corrida, mas voltar-se para ela poderia comprometer os próximos passos. Ao empregar essa imagem, o apóstolo explica como trata aquilo que ficou para trás. Para compreender sua declaração, precisamos considerar o sentido de "esquecer", o passado mencionado no contexto e a influência que ele poderia exercer sobre sua caminhada.

- Esquecer não significa apagar as lembranças. O próprio Paulo havia acabado de recordar sua origem, sua formação religiosa e seu zelo como perseguidor da igreja (Fp 3.5,6). Portanto, não poderia estar dizendo que esses acontecimentos haviam desaparecido de sua memória. Segundo Grant Osborne, esquecer, nesse contexto, significa não permitir que o passado se torne uma distração. O apóstolo podia recordar sua história e testemunhar da graça de Deus sem continuar preso àquilo que havia deixado. Suas lembranças permaneciam, mas a maneira de avaliá-las havia mudado. Aquilo que antes alimentava sua confiança em si mesmo já não podia ocupar o lugar de Cristo.

- As antigas vantagens já não serviam como fundamento de sua confiança. Gordon Fee considera provável que a expressão "as coisas que ficam para trás" retome os privilégios mencionados nos versículos 4 a 8. Paulo havia considerado tudo isso perda por causa de Cristo. Por essa razão, voltar a confiar em sua origem judaica, na circuncisão ou na observância da Lei seria atribuir novamente valor àquilo que havia rejeitado como fundamento de sua justiça diante de Deus. A advertência ganha ainda mais importância quando lembramos dos mestres denunciados no início do capítulo. Enquanto eles procuravam convencer os filipenses da necessidade dessas práticas, Paulo ensinava que sua confiança deveria permanecer em Cristo.

- O caminho já percorrido também não podia reter sua atenção. Grant Osborne amplia a compreensão da expressão ao considerar que ela inclui especialmente as realizações de Paulo após sua conversão. Nesse

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

caso, o perigo seria acomodar-se diante do serviço já prestado, como se os anos de dedicação ao Evangelho fossem motivo suficiente para interromper seu crescimento espiritual. Embora os comentaristas tenham opiniões diferentes sobre quais experiências Paulo tinha em mente, ambos reconhecem que o passado não deveria afastá-lo do propósito que ainda estava diante dele.

As experiências do passado podem continuar influenciando nossas escolhas muito tempo depois de terem acontecido. Podemos sentir saudade de práticas que abandonamos ao seguir Jesus, como os israelitas que, no deserto, recordavam os alimentos do Egito e desprezavam a provisão de Deus (Nm 11.4-6). Por outro lado, podemos nos orgulhar tanto do que já realizamos na obra do Senhor que deixamos de perceber nossas responsabilidades atuais. Em ambos os casos, precisamos examinar se essas lembranças estão prejudicando nossa disposição de obedecer a Deus no presente.

Quando as lembranças envolvem pecados cometidos, o Evangelho nos chama ao arrependimento e nos oferece a certeza do perdão. João afirma que, "se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9, ARC). Embora alguns erros deixem consequências e exijam reparação, quem recebeu o perdão de Deus pode seguir adiante confiando em sua graça.

2.2 Avançando.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O avanço até essa linha de chegada escatológica, alvo supremo de todo cristão — que se encontra depois do episódio da primeira ressurreição dos mortos — ressalta como grande propósito do apóstolo: ser achado nEle, circunstância que se aperfeiçoará somente após os crentes transporem as portas da eternidade.*

A Bíblia diz:

"E avançando para as que estão diante de mim" (Fp 3.13c, NAA).

Paulo dá continuidade à imagem da corrida ao descrever o esforço do atleta para alcançar a linha de chegada. O verbo traduzido por **"avançando"** transmite a ideia de estender-se para a frente. A figura retrata um corredor que concentra sua atenção e emprega suas forças no percurso que ainda precisa cumprir. Ao utilizar essa comparação, Paulo revela a intensidade de sua dedicação, o objetivo que desejava alcançar e a influência dessa esperança sobre sua maneira de viver. Vale, portanto, examinar cada um desses aspectos para compreender melhor o que significa avançar na caminhada cristã.

- Avançar exige dedicação ao propósito de conhecer Cristo. Na imagem utilizada por Paulo, o corredor inclina o corpo para a frente e concentra seus movimentos na direção da chegada. Ao aplicar essa figura à própria vida, o apóstolo demonstra que seu desejo de conhecer Cristo influenciava tudo o que fazia. A expressão "uma coisa faço" reúne suas diferentes responsabilidades em torno dessa prioridade. Paulo pregava, ensinava, escrevia e cuidava das igrejas, sem perder de vista o Senhor a quem servia. Avançar, portanto, significava dedicar sua vida ao propósito para o qual havia sido chamado.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- O que está adiante corresponde à esperança que Deus lhe concedeu. Nos versículos 10 e 11, Paulo havia expressado o desejo de conhecer Cristo e participar da ressurreição dentre os mortos. Por isso**, "as coisas que estão diante de mim"** não devem ser confundidas com projetos pessoais ou conquistas materiais. Gordon Fee observa que o apóstolo procura manter os filipenses atentos ao futuro que lhes está reservado em Cristo, sem permitir que outros ensinamentos os afastem dessa esperança. **Paulo aguardava a consumação da salvação, quando os que pertencem ao Senhor participarão plenamente da vida que ele prometeu. Era para esse futuro que o apóstolo dirigia sua atenção.**

- A esperança futura influencia as escolhas do presente. Embora aguardasse a plenitude da vida com Cristo, Paulo não deixou de cumprir suas responsabilidades enquanto permanecia neste mundo. Na própria carta, ele reconhece a importância de continuar com os filipenses para contribuir com o progresso e a alegria deles na fé (Fp 1.24,25). Seu desejo de estar com o Senhor não diminuía seu compromisso com as pessoas que precisavam de seu cuidado. Pelo contrário, enquanto aguardava o cumprimento das promessas de Deus, continuava dedicando-se à missão que havia recebido. Portanto, avançar significava viver o presente com fidelidade, mantendo os olhos voltados para aquilo que Cristo ainda realizaria.

A dedicação de Paulo nos convida a examinar o lugar que Cristo ocupa em nossas vidas. Podemos estudar, planejar nossa profissão e cuidar das necessidades de nossa família sem perder de vista o compromisso de agradar ao Senhor.

2.3 Soberana vocação.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O céu deve ser chamado de alvo porque resume o que cada cristão genuíno tem em vista, semelhantemente ao corredor que mantém os seus olhos fixos no objetivo que deseja alcançar. Se o atleta, em sua carreira, olhar para os lados, se distrair, perderá a passada e a queda será a consequência. Todos os esforços serão desperdiçados e o seu fim será triste.*

O alvo e o prêmio já foram estudados no Texto Principal. Resta compreender a expressão que qualifica o prêmio, "soberana vocação de Deus em Cristo Jesus", e o que ela exige de quem corre.

- A palavra "vocação" significa chamado, e o termo traduzido por "soberana" comunica a ideia de "do alto" ou "para cima". Por isso, a NVI emprega "chamado celestial". Paulo se refere ao chamado de Deus em Cristo, cujo cumprimento final envolve a participação dos salvos na glória. O autor de Hebreus também chama os crentes de "participantes da vocação celestial" (Hb 3.1, ARC). Essa esperança pertence a todos os que estão em Cristo, independentemente da função que exercem na igreja.

- Durante o percurso, precisamos abandonar o que nos embaraça. O autor de Hebreus também utiliza a imagem da corrida ao exortar os cristãos a deixar de lado tudo o que os atrapalha, especialmente o pecado, e a correr com perseverança, mantendo os olhos em Jesus (Hb 12.1,2). A distinção entre aquilo que dificulta

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

a corrida e o pecado nos leva a examinar tanto as distrações quanto as práticas que comprometem nossa comunhão com Deus. Uma atividade legítima pode ocupar tempo demais, assim como um desejo pode se transformar em uma ambição que domina o nosso coração. O pecado, por sua vez, precisa ser reconhecido, confessado e abandonado. Não podemos alimentar práticas condenadas pela Palavra e, ao mesmo tempo, agir como se elas não afetassem nossa caminhada com Deus.

- O prêmio reservado aos crentes não se corrompe. Nos jogos gregos, o vencedor recebia uma coroa de folhas que, em poucos dias, secava. Pedro descreveu a herança do crente como **"incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus"** (1 Pe 1.4, ARC). As três palavras usadas pelo apóstolo explicam o valor desse prêmio. "Incorruptível" indica algo que não se deteriora com o tempo. "Incontaminável" se refere ao que não pode ser manchado pelo pecado. "Que se não pode murchar" traduz uma palavra ligada ao amaranto, flor que os antigos consideravam símbolo do que não perde a beleza. Mais adiante, Pedro prometeu aos pastores fiéis que, quando o Sumo Pastor se manifestar, **"alcançareis a incorruptível coroa de glória"** (1 Pe 5.4, ARC).

Ao descrever essa herança, Pedro acrescentou que ela é guardada para aqueles que "mediante a fé estais guardados na virtude de Deus" (1 Pe 1.5, ARC). O prêmio está seguro nos céus, e o crente é preservado por Deus enquanto permanece crendo. As coroas desta vida murcham, mas o que Deus reservou aos fiéis permanece para sempre.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



3. O PRESENTE E O FUTURO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

3.1 "Andemos" e "sintamos".

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Diante do quadro de imperfeição dos cristãos, a admoestação paulina concentra-se nas palavras "andemos" e "sintamos" (v. 16), ou seja, o cristão deve se comportar de maneira a glorificar a Cristo,*

imitando a vida do apóstolo Paulo, e também abrigando "o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Fp 2.5).

Vamos ao texto bíblico:

> **15**Todos, pois, que somos maduros, tenhamos este modo de pensar; e, se em alguma coisa vocês pensam de modo diferente, também isto Deus revelará para vocês. **16**Seja como for, andemos de acordo com o que já alcançamos. **17**Irmãos, sejam meus imitadores e observem os que vivem segundo o exemplo que temos dado a vocês. (Fp 3.15-17, NAA).

Com a palavra "pois", Paulo passa do relato de sua experiência pessoal para uma exortação dirigida aos filipenses. O significado de "maduros", no versículo 15, já foi estudado no primeiro ponto da lição. Agora, merece atenção o fato de o apóstolo utilizar a primeira pessoa do plural, incluindo-se entre aqueles que deveriam viver de acordo com o ensino anunciado. Consideremos alguns pontos:

- **"Tenhamos este modo de pensar**" trata da disposição interior. O verbo grego *phroneō* significa pensar, ter determinada disposição ou adotar uma atitude. No capítulo 2, o exemplo de Cristo ensina a igreja a viver com humildade e obediência. Já no capítulo 3, Paulo utiliza sua própria experiência para incentivar os irmãos a considerarem tudo perda diante do valor de conhecer Cristo e a prosseguirem em direção ao alvo. Caso alguém pensasse de maneira diferente em algum aspecto, o apóstolo confiava que Deus também lhe daria entendimento. Nos versículos seguintes, Paulo adverte contra aqueles cuja maneira de viver contradizia a mensagem da cruz (Fp 3.18,19).

- **"Andemos"** trata da maneira de viver. No versículo 16, Paulo emprega o verbo grego *stoicheō*, que pode transmitir a ideia de seguir uma linha ou caminhar de acordo com determinado padrão. Em Gálatas 5.25, utiliza o mesmo verbo ao exortar os cristãos a viverem pelo Espírito. Em Filipenses, o padrão é aquilo que os irmãos já haviam recebido e compreendido do Evangelho. Embora Paulo reconhecesse, nos versículos 12 e 13, que ainda não havia chegado à perfeição, isso não significava que ele e os filipenses devessem ignorar o crescimento já experimentado. Pelo contrário, precisavam continuar vivendo de acordo com a verdade que conheciam. A ARC inclui nesse versículo as palavras "segundo a mesma regra e sintamos o mesmo", ausentes dos manuscritos mais antigos que servem de base para a NAA. Apesar dessa diferença textual, permanece a exortação para que a conduta corresponda ao conhecimento adquirido. Afinal, o crescimento espiritual exige que aquilo que aprendemos seja colocado em prática.

- "Sejam meus imitadores" destaca a importância dos bons exemplos. Depois de falar sobre a maneira de pensar e de viver, Paulo convida os filipenses a seguirem seu exemplo (Fp 3.17). A palavra grega empregada pelo apóstolo transmite a ideia de imitar juntamente com outros. Portanto, ele desejava que os irmãos compartilhassem o compromisso de viver segundo o Evangelho. Seu pedido não expressava arrogância, pois acabara de reconhecer que ainda não havia chegado à perfeição. Além disso, Paulo seguia o exemplo de Cristo, como declarou em 1 Coríntios 11.1. Ele também recomendou que os filipenses observassem aqueles que viviam de acordo com o mesmo padrão. Timóteo e Epafrodito, mencionados no capítulo anterior (Fp 2.19-30), oferecem exemplos dessa dedicação. É interessante notar que o verbo

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

traduzido por "observem", *skopeō*, pertence à mesma família de palavras de *skopós*, o "alvo" mencionado no versículo 14. Enquanto prosseguiam em direção ao alvo, os filipenses deveriam prestar atenção naqueles cuja conduta os incentivava a permanecer fiéis a Cristo.

3.2 "Nossa cidade está no Céu".

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Paulo conclui o capítulo retornando ao prêmio escatológico (Fp 3.11-14), falando sobre uma melhor cidadania, assunto importante numa cidade que detinha o status de colônia romana, como era Filipos. "Nossa cidade está no céu" (v. 20) era um alerta para que os filipenses não almejassem o modo de vida daquele lugar, porém tivessem uma visão voltada para o futuro, a glorificação, realçando o fato de que eles já possuíam a cidadania celestial.*

A Bíblia diz:

> Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo (Fp 3.20, NAA).

Pouco antes deste versículo, Paulo havia falado, com lágrimas, de pessoas que viviam como inimigas da cruz de Cristo e mantinham seus pensamentos nas coisas terrenas (Fp 3.18,19). Em contraste com essa maneira de viver, o apóstolo declara que a pátria dos cristãos está nos céus. No texto grego, a palavra "nossa" recebe destaque, reforçando a diferença entre aqueles que pertencem a Cristo e os que vivem dominados pelos interesses deste mundo. Para explicar essa identidade, Paulo utiliza uma imagem bastante familiar aos filipenses, pois eles viviam numa colônia romana. A escolha dessa linguagem permite compreender o significado da cidadania celestial, sua relação com a história de Filipos e a esperança que acompanha aqueles que aguardam a volta do Senhor.

- "Nossa pátria" expressa a identidade celestial do cristão. O termo grego *políteuma*, traduzido por "pátria" na NAA, ocorre somente aqui no Novo Testamento e pode indicar cidadania, comunidade política ou pertencimento a determinado Estado. Por isso, as traduções apresentam pequenas diferenças: a ARC utiliza "cidade", enquanto a NVI emprega "cidadania". Paulo afirma que nossa pátria está nos céus, utilizando o tempo presente para indicar uma realidade que já pertence aos cristãos. No início da carta, ele havia empregado um verbo da mesma família ao exortar os filipenses a viverem de maneira digna do Evangelho (Fp 1.27). Embora ainda vivamos neste mundo, pertencemos a Cristo e devemos conduzir nossa vida de acordo com sua vontade.

- A condição de Filipos ajuda a compreender essa cidadania. Filipos era uma colônia romana situada na Macedônia, como registra Atos 16.12. A cidade havia recebido veteranos do exército romano e conservava importantes características da administração e da cultura de Roma. Entre seus habitantes, especialmente aqueles que possuíam cidadania romana, havia o reconhecimento de direitos e deveres relacionados ao Império, mesmo estando longe de sua capital. O próprio Paulo recorreu à sua cidadania romana em Filipos, depois de ter sido açoitado e preso sem julgamento (At 16.37,38). Desse modo, os cristãos daquela cidade conheciam a experiência de pertencer a uma comunidade política cuja autoridade se encontrava em outro

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

lugar. Paulo aproveita essa realidade para ensinar que a igreja pertence ao céu, embora ainda viva na terra. Jesus já havia dito aos discípulos que seus nomes estavam escritos nos céus (Lc 10.20), e Pedro descreveu os cristãos como estrangeiros e peregrinos neste mundo (1 Pe 2.11).

- "De onde também aguardamos o Salvador" aponta para a volta de Cristo. O verbo grego *apekdéchomai*, traduzido por "aguardamos", expressa uma espera cheia de expectativa. Paulo utiliza o mesmo termo em Romanos 8.23,25, ao falar dos cristãos que aguardam a redenção do corpo. Além disso, o título "Salvador" tinha importância especial no ambiente romano, onde também era empregado em referência aos imperadores. Ao declarar que a igreja aguardava dos céus o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, Paulo afirmava que sua esperança e sua lealdade suprema pertenciam a Jesus. O Senhor que os filipenses esperavam não viria de Roma, mas dos céus, para completar a obra de salvação daqueles que lhe pertencem.

João ensina que aquele que deposita essa esperança no Senhor procura purificar-se, assim como ele é puro (1 Jo 3.3). Quem pertence a Cristo não pode tratar os valores deste mundo como se fossem superiores à vontade de Deus.

Entretanto, esperar a volta de Jesus não significa abandonar nossas responsabilidades. Paulo elogiou os tessalonicenses porque haviam abandonado os ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro e aguardar dos céus o seu Filho (1 Ts 1.9,10). Enquanto o Senhor não vem, a igreja continua trabalhando, testemunhando e servindo com fidelidade. Afinal, nossa pátria está nos céus, mas é aqui que devemos demonstrar a quem pertencemos.

3.3 "Transformará nosso corpo abatido".

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Por fim, Paulo concentra-se na vinda de Cristo, comunicando que Ele transformará os corpos corruptíveis (v. 21) dos cristãos em corpos gloriosos, realizando tudo isso conforme o seu poder de sujeitar todas as coisas. Aqui, novamente, além de injetar esperança nos filipenses sobre o futuro, lança luzes sobre o Grande Imperador e Senhor do universo, que não era o César, mas o Senhor Jesus Cristo.*

A Bíblia diz:

> [21]o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas (Fp 3.21, NAA).

No grego, o versículo 21 é uma continuação da frase anterior e se refere ao "Senhor Jesus Cristo" que a igreja aguarda dos céus. Toda a atenção recai sobre ele: é Cristo quem transformará o corpo dos crentes, é o corpo glorioso de Cristo que servirá de modelo, e é o poder de Cristo que garante a promessa. Paulo encerrou o capítulo da mesma forma que o desenvolveu, com os olhos postos no Senhor que desejava conhecer (Fp 3.10).

- "Corpo de humilhação" descreve nossa condição presente. A ARC utiliza a expressão "corpo abatido", enquanto algumas traduções antigas empregavam "corpo vil", expressão que hoje pode transmitir a ideia equivocada de que o corpo humano é desprezível. A palavra grega *tapeínōsis* indica uma condição de humilhação ou humildade e pertence à mesma família do verbo utilizado em Filipenses 2.8, quando Paulo

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

descreve a humilhação voluntária de Cristo. O apóstolo não ensina que o corpo seja uma prisão da alma, como defendiam algumas correntes da filosofia grega. Pelo contrário, ele afirma que o corpo do cristão é templo do Espírito Santo (1 Co 6.19). Entretanto, por causa da condição humana marcada pelo pecado, estamos sujeitos ao cansaço, às enfermidades, ao envelhecimento e à morte. Paulo conhecia essas limitações e carregava em seu próprio corpo as marcas dos sofrimentos enfrentados por causa do Evangelho. Deus pode conceder cura aos enfermos por sua misericórdia, mas mesmo aqueles que são curados continuam sujeitos às limitações desta vida. A libertação definitiva da corrupção e da morte acontecerá quando Cristo voltar.

- "Igual ao corpo da sua glória" apresenta o modelo da transformação. O verbo traduzido por "transformará" indica uma mudança de condição, enquanto a palavra *sýmmorphon*, traduzida por "igual", expressa a semelhança de forma. O termo estabelece uma ligação importante com Filipenses 3.10, onde Paulo fala de ser conformado com Cristo em sua morte. Desse modo, aquele que participa dos sofrimentos de Cristo também espera participar de sua glória. Essa relação recorda o caminho apresentado no capítulo 2, quando Paulo descreve a humilhação de Jesus e sua posterior exaltação (Fp 2.8,9). Em 1 Coríntios 15.42,43, o apóstolo ensina que o corpo, semeado em corrupção e desonra, ressuscitará em incorrupção e glória.

- "O poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas" garante o cumprimento da promessa. A palavra grega *enérgeia*, traduzida por "eficácia", refere-se à atuação poderosa de Cristo. Já o verbo traduzido por "subordinar" expressa a ideia de colocar algo debaixo de determinada autoridade. Paulo ensina que Cristo reinará até que todos os seus inimigos sejam vencidos, sendo a morte o último deles (1 Co 15.25,26). Portanto, se o Senhor possui poder para sujeitar a si todas as coisas, também pode transformar o corpo daqueles que lhe pertencem. Para os cristãos de Filipos, que viviam numa colônia romana, essa declaração ainda reforçava a superioridade do senhorio de Jesus sobre qualquer autoridade humana. No capítulo 2, Paulo já havia anunciado que todo joelho se dobrará diante de Cristo (Fp 2.10,11). A esperança da ressurreição, portanto, está fundamentada no poder daquele que reina sobre todas as coisas.

A promessa da transformação futura não diminui o valor do corpo nesta vida. Pelo contrário, porque pertencemos ao Senhor, devemos cuidar dele e utilizá-lo para a glória de Deus (1 Co 6.20). Ao mesmo tempo, essa esperança nos ajuda a enfrentar as limitações e os sofrimentos do presente sem perder de vista aquilo que Deus preparou para nós. Paulo ensinou que as tribulações desta vida são passageiras quando comparadas com a glória eterna que nos aguarda (2 Co 4.17).

Depois de ensinar sobre a ressurreição aos coríntios, o apóstolo os exortou a permanecerem firmes, constantes e dedicados à obra do Senhor, pois seu trabalho não seria inútil (1 Co 15.58). A mesma esperança deve fortalecer nossa perseverança. Enquanto aguardamos o Salvador, continuamos servindo a Cristo com o corpo e as forças que temos hoje, confiando que ele nos transformará pelo mesmo poder com que sujeitará a si todas as coisas.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



CONCLUSÃO

Paulo reconhecia que ainda não havia chegado ao alvo, mas continuava avançando com os olhos voltados para Cristo. Sua esperança estava no cumprimento da promessa de Deus, quando conheceria o Salvador plenamente e teria seu corpo transformado para ser semelhante ao corpo glorioso de Jesus. Essa é a esperança de todos os que pertencem a Cristo e aguardam sua volta.

Ao concluir esse ensino, o apóstolo exortou os filipenses a permanecerem firmes no Senhor (Fp 4.1) e pediu a Evódia e Síntique que tivessem o mesmo modo de pensar no Senhor (Fp 4.2, NAA), retomando a linguagem do versículo 15. Enquanto aguarda a volta de Cristo, a igreja demonstra sua cidadania celestial pela firmeza na fé e pela unidade entre os irmãos, lembrando-se de que “perto está o Senhor” (Fp 4.5, NAA).

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento**: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução: Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.
FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.
BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
FEE, Gordon D. **Filipenses**: comentário exegético. Tradução: Marcelo Gonçalves. São Paulo: Vida Nova, 2022.
LOPES, Hernandes Dias. **Filipenses**: a alegria triunfante no meio das provas. São Paulo: Hagnos, 2007. (Comentários Expositivos Hagnos).
SILVA, Moisés. **Philippians**. 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2005. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS